



ENSINAR E APRENDER NOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA: A PESQUISA COMO EIXO CENTRAL DAS ATIVIDADES DO PET PEDAGOGIA

TEACHING AND LEARNING IN THE CHALLENGES: RESEARCH AS THE CENTRAL AXIS OF PET PEDAGOGIA'S ACTIVITIES

Alisson Castro Batista, Arnaldo Antônio Duarte de Duarte Junior;
Camilly Alves San Martin; Cassiana Silva de Freitas;
Diuli Alves Wulff; Gabriella das Neves Furtado;
Laura Vitoria Gomes; Luciano Lopes Gomes Junior;
Luzia Helena Brandt Martins; Mateus Valadão de Souza;
Monique Beatriz Klumb; Rafael Mendes; Rafaela Elert Strelow.

Gilceane Caetano Porto

gilceane@ufpel.edu.br

Universidade Federal de Pelotas

Artigo

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades do PET- Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que tem como eixo central compreender as condições do retorno presencial nas classes de alfabetização pós pandemia de Covid-19. Para tanto, o grupo tem desenvolvido projetos de ensino, pesquisa e extensão, com foco nos processos de alfabetização e letramento. Conclui-se que as atividades têm contribuído para uma importante aproximação entre estudantes do Curso de Pedagogia e professoras alfabetizadoras.


Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Retorno presencial; Ensino, pesquisa e extensão.

Abstract:

The present work aims to present the activities of the PET-Pedagogy of the Federal University of Pelotas (UFPel), whose central axis is to understand the conditions of face-to-face return in literacy classes after the Covid-19 pandemic. For this purpose, the group has developed teaching, research and extension projects, focusing on literacy and literacy processes. It is concluded that the activities have contributed to an important approximation between students of the Pedagogy Course and literacy teachers.

Keywords: Literacy and learning; In-person learning; Teaching, Research, and extension.

1. Introdução

 isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, deixou milhares de pessoas sem acesso à escola. Diante dessa realidade o grupo PET-Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem articulado atividades de pesquisa, ensino e extensão, a fim de compreender as condições da alfabetização no contexto de pós pandemia, de forma a contribuir com a construção de saberes necessários para o planejamento de situações didáticas que possibilitem, às crianças das escolas públicas, o direito ao acesso à leitura e à escrita durante o ciclo de alfabetização.

Para tanto, tomamos como referência os estudos produzidos na primeira fase da Pesquisa Nacional “Alfabetização em Rede – AlfaRede” denominada “Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19” (MACEDO, 2022), que tem evidenciado as desigualdades de acesso às tecnologias e a outros recursos como um dos maiores desafios vivenciados durante o Ensino Remoto Emergencial, impactando conseqüentemente na alfabetização.

Os dados estão sendo produzidos na segunda etapa da pesquisa, ainda em desenvolvimento. Neste contexto, o PET Pedagogia traz a pesquisa para o centro das discussões. A pesquisa de intervenção *Ensinar e Aprender nos desafios da docência* propõe a observação das práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa da ALFAREDE em Pelotas-RS, a fim de investigar potencialidades no enfrentamento dos desafios do retorno presencial.

Considerando os aspectos mencionados, o presente trabalho busca apresentar as atividades do PET - Pedagogia UFPel, as quais, partem da pesquisa como eixo central de trabalho. Entendemos que através das reflexões e questionamentos em torno da pesquisa, é possível pensar em ações de ensino e extensão do grupo, visto que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o “[...] orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético.”(MOITA; ANDRADE. 2009).

Em seguida, apresentamos uma síntese metodológica dos projetos que foram articulados tendo este princípio como referência, bem como a fundamentação teórica, os resultados e discussões e as considerações finais. Por fim, serão elencadas ainda as referências bibliográficas que subsidiaram as reflexões aqui propostas.

2. Metodologia

Conforme abordado anteriormente, as atividades que vêm sendo realizadas pelo PET-Pedagogia emergem da investigação do grupo AlfaRede, acerca do retorno presencial. A investigação centra-se em duas fases de desenvolvimento teórico-metodológico, tendo como

referência uma abordagem quali-quantitativa. Na primeira fase foi realizado um *survey* desenvolvido através de questionários *Google Forms*, e na segunda, foram realizadas rodas de conversa com as professoras respondentes. As rodas foram transcritas e categorizadas com a participação do grupo PET Pedagogia.

Com o desenvolvimento das rodas de conversa, os bolsistas têm aproximado as professoras participantes das ações do grupo PET, como é o caso do Projeto de extensão *Aprendendo com a Mestre Magda Soares*, onde estudantes e professoras alfabetizadoras realizam a leitura e estudo do livro "Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever" SOARES (2020). Nos encontros são feitas discussões dos capítulos e temas do livro a partir de leitura prévia dos participantes e as temáticas abordadas estão relacionadas à alfabetização e letramento, sendo discutidas de maneira articulada. Para além da discussão teórica do livro, também há espaço para que as docentes compartilhem suas experiências e estratégias utilizadas em sala de aula referentes às suas práticas de alfabetização.

Inicialmente os encontros deste projeto ocorriam uma vez por semana e de maneira presencial durante o turno da noite. Contudo, em resposta às necessidades das professoras participantes, as reuniões continuaram semanais, mas passaram a ser alternadas entre presenciais e virtuais, de modo a possibilitar uma participação mais efetiva.

Após o estudo no grupo, faremos um Curso de extensão para professoras das redes municipal e estadual e estudantes da pedagogia para estudarmos os temas que precisam ser aprofundados nas práticas de alfabetização e que são trabalhados no livro *Alfabetizar*.

Além do estudo coletivo, os estudantes acompanham as práticas pedagógicas das professoras através de seus relatos e desenvolvem a pesquisa de intervenção *Ensinar e aprender nos desafios da docência*, na qual cada estudante tem como foco investigativo, na observação da prática docente das alfabetizadoras, um campo do conhecimento linguístico para análise e planejamento de oficinas de intervenção a serem oferecidas à classes de alfabetização. Esta ação constitui-se enquanto articuladora das demais ações desenvolvidas pelo grupo, mantendo assim, a indissociabilidade do tripé universitário que direcionam e norteiam as ações desenvolvidas pelos bolsistas do PET Pedagogia UFPEL.

O projeto de ensino *Saber mais para ensinar melhor* foi desenvolvido a fim de contemplar os quatro eixos linguísticos de ensino-aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética: oralidade, leitura, produção de textos escritos e análise linguística, bem como os temas transversais diversidade e inclusão. Sua primeira etapa foi a realização de uma revisão teórica nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF), que resultou na submissão de cinco trabalhos

do grupo para o VI CONBALF em 2023. Esse projeto também prevê a socialização das aprendizagens do grupo com os estudantes do Curso de Pedagogia.

Buscando conhecer e socializar elementos imprescindíveis para a inclusão no processo de alfabetização, bem como mantendo o intento de aproximar as professoras e as estudantes do curso de pedagogia, desenvolvemos o *Ciclo de Estudos e Debates sobre Alfabetização e Inclusão*, que ocorre mensalmente e com a mediação de professoras convidadas com larga experiência no trabalho com a educação inclusiva. São compartilhados conhecimentos teóricos e práticos acerca da inclusão, tendo em vista que as professoras participantes da pesquisa relataram grandes desafios na inclusão desses alunos.

Com a mesma proposta de palestras dialogadas, realizamos encontros do projeto de ensino *Conversas com quem gosta de ensinar*, que se constituiu em um espaço de protagonismo e socialização de práticas e saberes de professores recém-formados no curso de Pedagogia, egressos da UFPEL, e que haviam realizado seus estágios finais de curso recentemente em classes de alfabetização. A ação busca aproximar os estudantes do Curso de Pedagogia das realidades das escolas públicas da região e de práticas alfabetizadoras que contribuem para o processo de ensino- aprendizagem das crianças. Os encontros são realizados mensalmente e cada um aborda diferentes temáticas, como o uso do livro didático, dos livros de literatura infantil e dos jogos pedagógicos para a alfabetização.

Ainda, no ano de 2023 organizamos um projeto de extensão para o desenvolvimento de recursos didáticos com estudantes e professoras, denominado *Ateliê didático e Criativo*. Neste espaço realizam-se estudos e a confecção de materiais que contemplam os eixos da língua portuguesa para o trabalho em classes de alfabetização.

Para acompanhar o desenvolvimento dos projetos, o grupo realiza reuniões semanais para organização das atividades realizadas. A cada encontro, um membro do grupo assume a responsabilidade de documentar as presenças, as discussões decorrentes da pauta, os temas abordados, as decisões tomadas em conjunto e as tarefas designadas a cada um. Os bolsistas, então, sistematizam essas informações em atas, que registram a memória coletiva do grupo.

A seguir, serão apresentadas as contribuições teóricas acerca dos processos de Alfabetização e Letramento através das quais planejamos, refletimos e avaliamos as práticas desenvolvidas.

3. Fundamentação Teórica

Os Direitos e Objetivos de Aprendizagem, apresentados no contexto do PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa), propõem a articulação dos eixos linguísticos oralidade, leitura, produção de textos escritos e análise linguística para a formação de indivíduos

capazes de se expressar com clareza, compreender e interpretar diferentes tipos de textos e em diferentes contextos, bem como refletir sobre a língua e seus usos sociais (BRASIL, 2012).

Magda Soares (2020) destaca que a alfabetização envolve o domínio da escrita alfabética, a apropriação de uma tecnologia, “um conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita” (SOARES, 2020, p. 27). Este processo se dá de modo articulado ao letramento, buscando-se a inserção da criança na cultura escrita. Para tanto, é necessário que o aprendizado da leitura e da escrita incorpore o contexto social, cultural e linguístico das crianças no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, há uma indissociabilidade entre esses processos linguísticos, que preservam suas especificidades, mas se articulam em torno do conceito proposto por Soares (2020) denominado de "Alfalettrar".

Delia Lerner (2002), propõe que a escola se torne uma microssociedade de escritores, onde o aluno “aprenda a ler, lendo” e “aprenda a escrever, escrevendo”, a partir do desenvolvimento de projetos e da exploração de uma diversidade de bons textos, gêneros, de produções e situações de oralização. Assim, a atividade escolar deixa de ensaiar apenas um exercício, desafiando o aluno na resolução de problemas reais encontrados no processo de leitura e escrita. De acordo com Baldi (2009, p.10) “Para fazer alguma diferença significativa em relação à leitura, uma proposta deve contemplar diferentes modalidades de literatura simultâneas, numa frequência e intensidade capazes de envolver os alunos e professores completamente.”

Contextualizado em práticas de leitura e escrita, o ensino do SEA precisa ajudar as crianças a encontrar respostas para duas questões: 1) O que as letras notam? 2) Como as letras criam notações? De início as crianças não sabem, ainda, que as letras representam ou notam a pauta sonora das palavras que falamos (hipótese pré-silábica). Depois, passam a acreditar que cada sílaba é representada por uma letra (hipótese silábica) e em sequência, que as sílabas são constituídas de pequenos sons, os fonemas (hipótese alfabética). (MORAIS, 2012).

Para criar situações de aprendizagem, atenta-se às hipóteses das crianças e como elas enfrentam os desafios cognitivos apresentados (MARUNY CURTO, 2000). Não se trata de ensinar a memorização de relações grafofônicas para que o aluno avance em suas hipóteses, mas de proporcionar experiências para que ele atue sobre o objeto de conhecimento.

A partir da perspectiva de que toda criança pode ser alfabetizada, e tendo em vista que as desigualdades, no que tange os conhecimentos acerca da leitura e da escrita, se aprofundaram durante a pandemia de COVID-19, o grupo PET-Pedagogia vem desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, junto à estudantes do curso e professoras do município, de modo a traçar caminhos possíveis para o ensino da linguagem em classes de alfabetização. A seguir, algumas contribuições acerca dos projetos realizados.

4. Resultados e discussões

O trabalho realizado pelo PET-Pedagogia tem evidenciado a complexidade das muitas facetas que envolvem o processo de alfabetização, sobretudo, no que tange o trabalho didático-pedagógico da professora alfabetizadora. São saberes teóricos e práticos acerca dos campos do desenvolvimento infantil, da linguística, da cultura da criança e dos recursos didáticos, que têm sido abordados nas ações desenvolvidas pelo grupo.

É nesse sentido, que ao compreender as múltiplas questões que envolvem o processo de alfabetização e o trabalho pedagógico realizado pelas docentes, que surge o grupo de estudo “Aprendendo com a Mestre Magda Soares”, que realizou leituras e discussões acerca do livro *Alfaetrar* (SOARES, 2020). Do primeiro ao terceiro capítulo foram discutidos temas relacionados à alfabetização e letramento sob a perspectiva do alfaetrar, pensando no texto como eixo central para a articulação dos dois processos de ensino-aprendizagem.

Por meio da leitura do referido livro e dos debates realizados, foram estudados os conceitos de alfabetização e letramento e as camadas da escrita, a aprendizagem do sistema de escrita alfabética (SEA), bem como o uso da escrita em contextos culturais e sociais. Além disso, houve ênfase na aplicação prática das ideias. Durante os encontros também foi possível perceber a necessidade das docentes de utilizar de um espaço para dialogar sobre as práticas, as conquistas e os anseios em relação às suas experiências profissionais. As angústias das professoras estavam atreladas à situação da alfabetização das crianças que passaram pelo período de alfabetização no ensino remoto durante a pandemia de covid-19.

Dessa forma, os relatos trazidos pelas docentes durante o desenvolvimento do Projeto *Aprendendo com a Mestre Magda Soares*, apontam a preocupação sobre a defasagem na leitura e na escrita das crianças, além da falta de políticas para superar os impactos do isolamento social na educação básica.

Ao que tange o projeto *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar*, foram realizados até o momento, dois encontros. O primeiro encontro, versou sobre o trabalho com livros de literatura infantil e o uso do livro didático, destacando que sua utilização é direito do aluno e dever do professor e da escola. A professora convidada expôs potencialidades dos recursos para o desenvolvimento de sequências didáticas que tenham como princípio a intencionalidade da escrita, isto é, o uso real e efetivo da língua escrita.

O segundo encontro tratou da importância do acompanhamento diagnóstico para o trabalho pedagógico, que foi definido como um requisito para o fazer docente. As professoras convidadas apresentaram a função essencial dos instrumentos diagnósticos para o acompanhamento da evolução dos alunos no que diz respeito ao conhecimento de determinados

conteúdos, além de oferecer subsídios para a definição de estratégias didáticas de intervenção para que a criança avance na sua compreensão sobre o SEA.

Além da explanação das práticas desenvolvidas, também foram explicitadas as teorias que as sustentavam, os objetivos das ações e o porquê de terem sido produtivas. Através dos relatos das professoras sobre as suas trajetórias acadêmicas - na Faculdade de Educação - e profissionais, foi possível estabelecer trocas dialógicas entre as convidadas e as estudantes presentes, favorecendo o processo de qualificação acadêmica.

No projeto *Ateliê Didático e Criativo*, foram desenvolvidas seis oficinas para a produção de recursos didáticos artesanais e impressos, com professoras alfabetizadoras e alunas do curso de pedagogia. Pensando em suas dimensões estético-visuais e funcionais, foram confeccionados jogos e outros materiais envolvendo leitura, escrita, análise linguística e a oralidade, tais como cartazes, painéis, fichas de atividades e folhas estruturadas, que podem potencializar a ludicidade nas práticas de alfabetização.

Tendo em vista que as habilidades de reflexão acerca dos aspectos sonoros das palavras (consciência fonológica), contribui no processo de alfabetização, foram desenvolvidos baralhos, trilhas, dominós e bingos que estimulam a identificação de rimas, aliteraões, palavras que começam com a mesma sílaba ou fonema, palavra dentro de palavra, palavras maiores ou menores, entre outros.

Já o *Ciclo de Estudos Sobre Alfabetização e Inclusão* contou com quatro encontros. Em um primeiro momento, foram convidadas duas pedagogas especialistas em neuropsicopedagogia para abordar as temáticas de Transtornos de Aprendizagem e Transtorno do Espectro Autista. No segundo, uma professora da rede pública que trabalha na sala de recursos abordou a temática Transtorno Opositor Desafiador. No terceiro encontro o palestrante convidado, terapeuta ocupacional e professor na universidade, abordou a temática Paralisia Cerebral. Por fim, o quarto encontro, teve como tema a Deficiência Intelectual, ministrada pela mesma professora do segundo encontro. A ampla adesão e participação dos estudantes nas atividades do ciclo mostraram interesse na discussão sobre o processo de inclusão, refletindo nas suas preocupações com as abordagens em sala de aula.

Ao longo dos ciclos de estudos se evidenciou que parte importante no processo de inclusão se dá a partir de reconhecer o educando no ambiente escolar. Nessa perspectiva, mesmo com diferentes temáticas abordadas ao longo do ciclo, reforçou-se que, independentemente do diagnóstico do aluno, sem o conhecimento de suas especificidades, o professor torna-se incapaz de realizar uma abordagem qualificada.

De modo articulado, as ações de pesquisa, ensino e extensão apresentadas, constituem um grande projeto de diálogo entre a escola e a universidade, entre professoras da rede pública e alfabetizadoras em formação.

6. Considerações Finais

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET- Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) têm sido de extrema relevância para a compreensão das condições da alfabetização no contexto pós-pandemia. A integração na pesquisa nacional "Alfabetização em Rede - AlfaRede" com as atividades de ensino e extensão proporcionou um enriquecedor diálogo entre estudantes e professoras alfabetizadoras, gerando o desenvolvimento acadêmico e profissional aos envolvidos. Além disso, as atividades têm contribuído para o aprimoramento de práticas pedagógicas e o aprofundamento do conhecimento sobre as necessidades dos alunos, visando uma educação mais inclusiva.

Referências

- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: Uma Proposta Para a Formação de Leitores de Literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2012.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Artmed Editora, 2002.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2022.
- MARUNY CURTO, Lluís. et.all. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. Volume1.
- MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.